

Hoje é um dia que parecia que nunca ia chegar - pra ele e pra nós. Um guerreiro depõe as armas que nunca gostaria de depor.

Em se tratando de Hélder, não há dúvida de que, se sete vidas tivesse, todas seriam dedicadas ao trabalho.

Ao longo de mais de 30 anos, Hélder deteve o posto de oficial de justiça do TRT que mais cumpriu mandados, sendo dono de uma assiduidade, empenho e vigor espantosos, inesgotáveis, como um homem que nunca descansava, e sem deixar de ajudar quem dele precisasse.

Mas se engana quem acha que tudo começou na Corte Trabalhista Alagoana.

Nascido em São José da Laje, norte de Alagoas, Hélder iniciou a sua carreira profissional na Polícia Militar. Em seguida, foi contratado pelo Jornal Gazeta de Alagoas, trabalhando como fotógrafo. Da amizade com Fernando Collor, surgiu uma relação de compadrio, tornando-se o ex-presidente padrinho de seu filho. O mesmo Collor, quando governador, nomeou-o como diretor de um departamento da Polícia Civil. Nessa época foi candidato a prefeito do Município de Barra de São Miguel, sem ter sido eleito.

Casou-se com Ana Lúcia Monteiro, com quem teve 3 filhos: Eldeane, Elderjane e Hebert. Após a separação, teve outros relacionamentos.

Cursou direito na faculdade Cesmac, onde conheceu Aloísio Plácido e Hortêncio Costa como estudantes e onde foi aluno de Carla Terra, todos mais tarde colegas de TRT19.

Foi aprovado em concurso público no TRT9, no Paraná, e em agosto de 1994, removido para o nosso Tribunal.

Por aqui o seu currículo também é extenso...

Foi presidente da Associação dos Servidores da Justiça do Trabalho da 19ª Região (Asstra19) e da Associação dos Oficiais de Justiça Avaliadores Federais no Estado de

Alagoas (Assojaf-AL). É delegado da Associação Nacional dos Servidores do Judiciário Federal (Anajustra Federal).

Desportista, sempre gostou de correr, logrando o primeiro lugar em competições.

No TRT19 foi homenageado com comenda pela excelência de seu trabalho.

Seu maior ativo, contudo, sempre foi o seu espírito solidário e de coleguismo, oferecendo-se para cumprir mandados de colegas ou acompanhá-los em diligências difíceis, noturnas e em fins de semana, incluindo as difíceis penhoras em estádios de futebol. Nunca deixou um colega desassistido, sobretudo em plantões. Era comum um oficial de justiça atender a um chamado urgente e, ao chegar, ouvir de alguém da SEPP: “Hélder pegou o mandado e saiu para cumpri-lo”. E fazia isso sem pedir nada em troca, não sabia nem pra quem tinha sido distribuída a determinação. Apesar de ter acumulado grande experiência e testemunhado muitos colegas iniciando a carreira, tratava-os com humildade, chamando a todos de “meu chefe”. Sempre foi dono de um temperamento explosivo, mas geralmente pedia desculpas quando se excedia.

Tentou como pôde permanecer na ativa, sua disposição não conhece idade ou tempo de serviço. Atingiu todos os limites e, a despeito de tudo isso, continua pronto para a luta, como no dia em que tomou posse.

Hélder jogando a toalha é uma cena que ninguém viu, nem verá. Assim ele é e desse jeito o teremos na lembrança, dando vida ao setor como parte inseparável dele. Imaginar a SEPP sem Hélder é missão quase impossível!

Por isso o agradecimento dos compõem a SEPP, dos colegas aposentados ou removidos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e dos servidores do Tribunal em geral, todos convictos de que Hélder deixou a sua marca indelével, com seu jeito expansivo, irrequieto, incansável - próprio dos guerreiros que nunca depõem as armas!